

CURADORIA COLABORATIVA/COLETIVA PARA A FORMAÇÃO DE ACERVOS INCLUSIVOS E DIVERSOS: TEMAS, LINGUAGENS, SUPORTES E FUNÇÕES

Por: Cida Fernandez

PROGRAMAÇÃO DO DIA

Manhã – 9h-12h

Abertura/ apresentações (20min)

Acolhimento (10 min)

Princípios, fundamentos e dinâmicas do trabalho (10 min)

Dinâmica World Café – 9h40-10h10

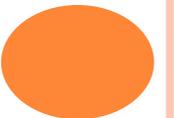
Roda de partilha e sistematização - 10h10-10h40min

intervalo

Apresentação dialogada – 10h40min -11h40min

Encerramento da manhã

12h-13h - Almoço



Tarde – 13h-16h

Planejando uma ação colaborativa – trabalhos em grupos – 1h30

Apresentação dos trabalhos – 40 minutos

Reflexões finais e avaliação – 40 min

Encerramento

ESTA PROGRAMAÇÃO FOI AJUSTADA E ADAPTADA À CADA REALIDADE ENCONTRADA NOS MUNICÍPIOS, SEMPRE TENDO COMO PRINCÍPIO O RESPEITO AO REPERTÓRIO VIVENCIAL DAS PESSOAS E ÀS EXPERIÊNCIAS DOS COLETIVOS.



□ **Objetivo:**

Promover a reflexão, a troca de saberes e democratização de conhecimentos construídos sobre experiências e processos de curadorias colaborativas e coletivas para a constituição de acervos inclusivos (acessíveis) e diversos (com a representação das diferentes culturas e identidades, além de contemplar a diversidade de gêneros literários e temáticas de interesse das comunidades. Elementos para experimentação prática.

Conteúdos:

O que é Curadoria colaborativa/ coletiva?

Como podemos desenvolver?

O que são acervos inclusivos, como identificar e selecionar de forma colaborativa?

O que são acervos diversos, como identificar e selecionar de forma colaborativa?



WORLD CAFÉ

Dinâmica do world café – 3 rodadas de 10 minutos cada uma – 30min

1) O que é curadoria colaborativa?

Nome — em que trabalha – 1 característica que gosta de si –

2) O que são acervos diversos?

Nome – cidade – 1 característica que não gosta de si

3) O que são acervos inclusivos?

Nome - 1 expectativa com a oficina



WORLD CAFÉ

Roda de partilha

Cada grupo tem 10 minutos para apresentar – e o grupo pode complementar

Síntese da facilitadora

- Referência para conhecer mais e poder aplicar/ adaptar a dinâmica para promover diálogos colaborativos com a metodologia “World café”:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3116723/mod_resource/content/1/world-cafc3a9.pdf



EXPOSIÇÃO DIALOGADA

PROPÓSITO:

Identificar e relacionar o repertório de experiências anteriores trazidos pelas as/os/es participantes, a partir da escuta ativa propocada pelas vivências introdutórias à oficina, referentes às **dimensões dos cuidados da curadoria coletiva/ colaborativa** a respeito da identificação, seleção e organização de temas, de linguagens, suportes e de **sua organização com e para a comunidade interessada.**



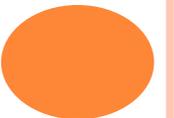
CURADORIA COLABORATIVA

Curadoria = ato, processo ou efeito de curar; cuidado – cuidar

Colaborativo = o que envolve ou contém colaboração, auxílio, ajuda; cooperativo = produzido em conjunto com outras pessoas; desenvolvido com a contribuição de

Curadoria colaborativa – o ato de cuidar colaborativamente do desenvolvimento de um acervo, em nosso caso.

Atenção – Curadoria coletiva não necessariamente é colaborativa



ACERVO – palavra utilizada para fazer referência a uma coleção de obras ou bens que fazem parte de um patrimônio, seja de propriedade privada ou pública. Esse patrimônio pode ser de âmbito artístico, bibliográfico, científico, documental, genético, iconográfico, histórico etc.

<https://www.significados.com.br/acervo/>

VAMOS TRATAR AQUI ESPECIFICAMENTE DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS COM FOCO NA LITERATURA DE FICÇÃO E POESIA

- **Literatura como direito humano**

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura e outros ensaios. Coimbra, PT, Ângelus Novus, 2004.



Sobre o conceito de literatura

“Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.”²

Sobre as funções da literatura

“A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e consciente.”

Sobre literatura como manifestação cultural inerente à nossa humanidade

“(...) a literatura aparece claramente como manifestação cultural de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.”

Literatura como um Direito Humano

“(...) a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

ACERVOS DIVERSOS – variados – diversificados

- Gêneros literários - poesia, crônica, conto, quadrinhos, teatro, etc.
- Temas e conteúdos – étnico-racial, gênero, diversidade cultural,
- Fontes / representações – autores/ autoras, editores/as – de todas as identidades – todos os lugares de fala
- Suportes – impresso em papel, digital, audiovisual.

- **ACERVOS INCLUSIVOS – que inclui, que abraça, que abarca pessoas com diferentes condições físicas, mentais e emocionais:**

Braille/ áudio livros/ impressão para baixa visão

Intérpretes de libras

Materiais em relevo e com estímulos sensoriais



INCLUSÃO COMO ATITUDE

Além de considerar acervos inclusivos para o atendimento de pessoas com algum tipo de deficiência, a inclusão também é uma **postura**, uma **atitude** que cada um/a/e de nós deve estar imbuído para dar acesso a pessoas - que por qualquer condição social - esteja excluída do direito de ler, de escrever, de usufruir da literatura, da arte e da cultura como um direito humano:

- pessoas em situação de rua;
- pessoas que cometeram algum ato infracional e estão em processo de reinserção social;
- drogadites
- população cigana, população indígena, entre outres



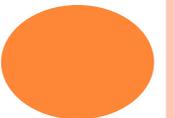
Biodiversidade

Específico da biblioteconomia refere-se à diversidade das representações da produção dos mais variados povos nas diferentes áreas do conhecimento.

Por exemplo, num acervo temático de Direitos Humanos, temos que contemplar os marcos históricos e a evolução do conceito e da luta pelos direitos humanos em todos os continentes.

Num acervo de literatura de ficção e poesia – desde a produção local até o mais universal em termos da produção literária.

Em qualquer dos casos a representatividade na produção editorial também importa.



ACESSIBILIDADE

Facilidade de acesso; qualidade do que é acessível.

Facilidade de aproximação, de procedimento ou de obtenção.

As diferentes linguagens/ estratégias que permitem o acesso às pessoas com deficiência ao acervo.

PAUSA PARA A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO:

Quais são os aspectos da acessibilidade que importa, quais os limites e quais as possibilidades que conhecem

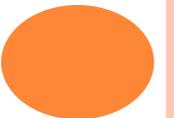


EXPRESSÕES

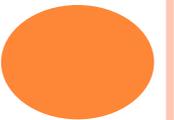
Inclusão digital: ato de trazer para o mundo da informática pessoas que têm pouco ou nenhum contato com o computador, com o objetivo de qualificá-las para o trabalho, dar-lhes oportunidade de entrar na comunicação eletrônica, facilitar-lhes o trabalho de pesquisa com o uso da internet etc.

Inclusão social: ato de trazer aquele que é excluído socialmente, por qualquer motivo, para uma sociedade que participa de todos os aspectos e dimensões da vida, isto é, dos âmbitos econômico, cultural, político, religioso etc. A inclusão social não se restringe apenas a pessoas portadoras de necessidades especiais, e sim a todos que se sentem excluídos do grupo social, como pobres, negros, idosos, imigrantes, homossexuais etc.

(Michaellis)



INCLUSÃO E / OU EMANCIPAÇÃO?



COMO COMPOR UM ACERVO DIVERSO, ACESSÍVEL E INCLUSIVO?

Que contemple:

Diferentes expressões culturais em seus conteúdos – do centro à periferia – dos incluídos aos marginais

Diferentes produções do mercado editorial – contemplando os diversos circuitos da economia criativa

Diferentes temas na produção forma e conteúdo – lugar de fala e visibilidade

Acessível para todos os tipos de pessoas



EXERCÍCIOS DO OLHAR E DA CONSTRUÇÃO COLABOATIVA PARA A SELEÇÃO DE ACERVOS DIVERSOS TEMÁTICOS:

LGBTQIA+

Etnico-Racial

Genêro/ diversidade sexual

Pessoas com deficiência

No caso aqui estamos destacando interesse na produção literária ficcional e poética da população LGBTQIA+/ negra/ feminina e trans/ pessoas com deficiência

Você sabe qual o tamanho dessas populações que freqüentam sua biblioteca?

ESPAÇO PARA INTERAÇÃO COM A TURMA:

Alguém do grupo já teve alguma dessas iniciativas?

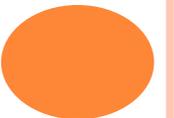


Habilidades necessárias para o trabalho colaborativo

- postura realmente aberta – generosidade
- escuta honesta e acolhedora – e o propósito de mediar a tomada de decisões de forma justa - escutar e dar crédito

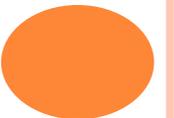
Essas atitudes **são absolutamente passíveis de se aprender**, entretanto, depende-se também, do meio onde estamos inseridos/as, o que vai requerer o diálogo muitas vezes com instâncias superiores, nem sempre com tempo e olhar sensível para compreender as demandas de uma ação como essa.

(Duas laranjas e o olhar)



PASSO A PASSO PARA PENSAR MINIMAMENTE UM PLANEJAMENTO COLABORATIVO

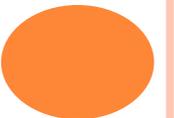
1. Identificar o quanto você e sua equipe sabem sobre o acervo a ser desenvolvido;
2. Identificar entre o público e parceiros quem pode ajudar a melhorar o olhar e pensar o planejamento;
3. Sensibilizar os/as parceiras e construir uma agenda de estudos;
4. Avaliar o acervo que você dispõem sobre essas perspectivas;
5. Definir um ponto de partida, não dá pra querer resolver centenas de anos em dias ou meses.



É FUNDAMENTAL:

- o levantamento sobre o seu acervo
- a pesquisa e a inclusão de diferentes olhares e contribuições
- o acolhimento de todas as ideias
- a ponderação e a decisão coletiva

**POR QUE NÃO COMEÇAR POR AQUI?
ELEGENDO UMA PRIORIDADE E CONSTRUINDO UM CAMINHO?**



Devemos cuidar para não reproduzirmos linguagem discriminatória:

Denegrir

Travestido

Tá cego, tá surdo

O Travesti

A senhora (para um homem gay)

Judiar

*Carente

Devemos ficar muito atentes também para as imagens

Nos livros, nos posts, nos HQ...



LINGUAGEM NEUTRA

Bom dia a todos, a todas e a todes

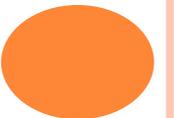
A presidenta

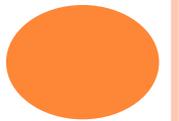
El@s

Elxs

Tod@s

Todxs







COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS

APRESENTA

de boa

na



...E A BICHARADA REUNIDA

OLGA MARINHO

CIA. AGORA EU ERA

JANIRA OLIVEIRA

DAYSE CONSTANTINO

MÔNICA XAVIER

30/JUL | 15h30 | CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE

Rua 27 de Janeiro, 181, Carmo, Olinda - PE

GRATUITO - COLABORATIVO

REALIZAÇÃO



APOIO



ARTE DO CARTAZ



COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS

Histórias e Música

APRESENTA

de boa

na



O projeto Coisas que se contam nas Olindas: Histórias e Música apresenta a segunda edição do tema "De boa na lagoa... e a bicharada reunida", que leva ao quintal do Centro de Cultura Luiz Freire histórias direcionadas ao público infantil. Neste mês, a contação e a cantoria serão ofertadas por **Cia. Agora eu era, Érica Verçosa, Grupo In Cantare e Flávio Renovatto**. Acontecerá também um bate papo com **Fábio Medeiros**, organizador do livro "Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces".

A ambientação do espaço terá a assinatura da Polliana Fonseca, parceira do projeto desde a primeira edição.

O evento acontecerá no dia 24 de julho, a partir das 15h. A entrada é franca.

Informações:

99706.0428/98506.6462 (Debora Pimenta)

99743.7043 (Érica Verçosa)

REALIZAÇÃO



ARTE





COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS

APRESENTA

de boa na lagoa...

...E A BICHARADA REUNIDA

com:

Beta Ferralc
Emilia Juliana
Erica Montenegro
Julia Sol

29.07.2018 - 15h

Centro de Cultura Luiz Freire

Rua 27 de Janeiro, 181, Carmo, Olinda - PE

GRATUITO - COLABORATIVO



REALIZAÇÃO



APOIO



ARTE DO CARIACÁ





COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS
em edição especial apresenta:



Ebomi Cici

Contadora de histórias

09 de Junho, às 19h30,
no Centro de Cultura Luiz Freire
Rua 27 de Janeiro, 181, Carmo, Olinda - PE

Gratuito - Colaborativo

REALIZAÇÃO



APOIO



ARTE DO CARTAZ



Debora Pimenta



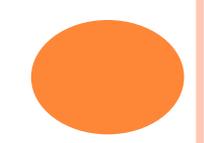
VIVÊNCIA COM EBOMI CICI

UM DAS MAIORES
CONTADORAS DE HISTÓRIA
DA CULTURA AFRO-
BRASILEIRA

No Espaço Cultural Pierre Verger, Vovó Cici trabalha com crianças e com pesquisadores da cultura, já se apresentou em diversas cidades brasileiras, Cuba, França e Estados Unidos. Trabalhou durante muito tempo com o fotógrafo Pierre Verger, fazendo legenda para 11 mil fotografias.

DIA 10 DE JUNHO DAS 10:00 AO 12:00
CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE - OLINDA
VALOR: 30,00
VAGAS LIMITADAS
INSCRIÇÕES:
AURAMAXIMILIANO@GMAIL.COM

APOIO





COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS
Histórias e Música

APRESENTA

MAIA ASSOMBRADA

Histórias de arrepiar

Com

MARÚCIA COELHO
MITREÁ
IGNES ARRÚJO
SRLY
JÚLIA SOL
ÉRICA MONTENEGRO
DONA MARIA PEREIRA

25.08 | 19h30
Centro de Cultura Luiz Freire
Rua 27 de Janeiro, 181, Carmo, Olinda - PE

REALIZAÇÃO



APOIO



ARTE DO CARTAZ



Debora Pimenta



COISAS QUE SE CONTAM NAS OLINDAS

APRESENTA

29/04 - 15h



CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE

O FANTÁSTICO
UNIVERSO DA
LITERATURA
INFANTIL

JÚLIA SOL - OLGA MARINHO - CIDA FERNANDEZ
DAYSE CONSTANTINO

GRATUITO

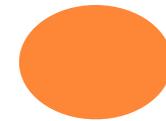
REALIZAÇÃO



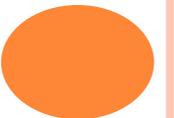
APOIO



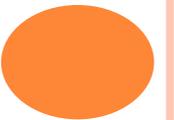
ARTE



“A arte existe porque a vida não basta!”
Ferreira Gullar



NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!



Referências complementares

Bibliografias:

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura e outros ensaios. 1988 (anexo)

CARNEIRO, Erica Mariosa. Fake News, Desinformação e Infodemia. Qual a diferença?

<https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/?p=634>

FERNANDEZ, Cida. Literatura como direito humano.

<https://pluriverso.online/revista/direitos/literatura-como-direito-humano/>

FREIRE, Madalena. O que é grupo (anexo)

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos. Cap. 1. Torrente de emoções. (anexo)

UNESCO. Manual de Jornalismo.

QUEIROZ, Maria Luiza. Saiba do que trata o pronome neutro

<https://emtodolugar.facha.edu.br/2021/02/11/saiba-do-que-se-trata-o-pronome-neutro-e-sua-aplicacao-na-nossa-lingua/>



Referências complementares

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=WAzsxxMMIIM>

Rita Von Hant

sobre linguagem neutra –

<https://www.youtube.com/watch?v=IJK5FnQyQN0>

português? - Jana Viscardi

gênero neutro destruindo o



Referências literárias que nos ajudam a compreender e exercitar a generosidade na ação colaborativa

Escutatória - Rubem Alves -

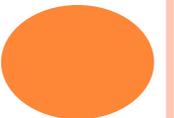
<http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/escutatoria.pdf>

Duas Laranjas e o olhar - Marina Colasanti -

<https://www.marinacolasanti.com/2016/10/cronica-de-quinta-duas-laranjas-e-o.html>

A vida que ninguém vê – Eliane Brum -

<http://elianebrum.com/livros/a-vida-que-ninguem-ve/>



LINKS PARA AS DIFERENTES DINÂMICAS E MÚSICAS UTILIZADAS NO PERCURSO FORMATIVO

<https://www.youtube.com/watch?v=JnzWo3Y0qms&t=5> - Dança Circular nas cadeiras - prof. Helê Santos

https://www.youtube.com/watch?v=q4jSpo_QD9w - life is God - Gilberto Gil e Marisa Monte

<https://www.youtube.com/watch?v=7jLGplriWVw> - Eu quero luz, quero alegria - Rubinho do Vale

<https://www.youtube.com/watch?v=KDXX7m3iBzc> - Samba da utopia



ATIVIDADES COLABORATIVAS REALIZADAS PELA BIBLIOTECA SOLAR DE LER

Exposição do artista plástico Jorge Cajueiro

Essa exposição foi construída colaborativamente com jovens integrantes da ADEPE - associação que atende pessoas com algum tipo de deficiência mental, por ocasião de seu aniversário de 30 anos..

<https://www.instagram.com/p/CBv7bk7JKDf/> - organização

<https://www.instagram.com/p/CBv9YhlpRWH/> - inauguração

https://www.instagram.com/p/CBv_MSTpbRd/ visitas das crianças

https://www.instagram.com/p/CBv_wuypoPr/ - visitas das crianças

<https://www.instagram.com/p/CBv-anPp8jC/> - visitas das crianças

<https://www.instagram.com/p/CBwBRMnp584/> - visita da ADEPE



Papo de mulher - Ação colaborativa realizada com mulheres das periferias atendidas pelas bibliotecas comunitárias Solar de Ler (Olinda) e Amigos da Leitura (Recife)

<https://www.instagram.com/p/CB1Uf1oJoMd/>

<https://www.instagram.com/p/CBs9FcxHJSD/>

LiterArt - Ação colaborativa construída com jovens mulheres artistas de rua das periferias de Recife

<https://www.instagram.com/p/CBv2WirnbfY/>

<https://www.instagram.com/p/CBIHeUdHGMX/>

https://www.instagram.com/p/B_0WBP8JyIT/

Lançamentos de livros - Lançamentos colaborativos com autoras/es e editoras/es

<https://www.instagram.com/p/CBoNVFtHkXY/> - Maria Dueñas

<https://www.instagram.com/p/CBITihgnihA/> - Wagner Barreira

<https://www.instagram.com/p/CBIPfQ4HRrL/> - Igor Mendes

Elaboração de Projetos para editais

<https://www.instagram.com/p/CB1Y8O7J51D/> Encontro para elaboração de projetos



Ações Colaborativas em Rede, realizadas pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias:

https://www.youtube.com/watch?v=uA_P2CYAUn0 - Conheça a RNBC

<https://www.youtube.com/watch?v=lg4juLySYvA> - Mobilização de solidariedade para o enfrentamento à pandemia nas comunidades

<https://www.youtube.com/watch?v=vNptQW0zDPM> - Festival O Brasil que lê - Abertura

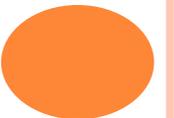
<https://rnbc.org.br/2020/11/05/festival-o-brasil-que-le-programacao/> - Festival O Brasil que lê 2020 - Programação



<https://www.youtube.com/watch?v=tB5AICBjDY4> - Movimentos de Mulheres e a Literatura - Festival O Brasil que lê

https://www.youtube.com/watch?v=iJYS_tWdpw8 - Escrita é poder - a diversidade na literatura - Festival O Brasil que lê

<https://rnbc.org.br/2018/05/07/pnle-um-marco-legal-para-o-setor-do-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas/> - Incidência em Políticas Públicas para o Setor do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas



Considerando que a **literatura é um direito humano** é preciso garantir seu acesso desde a **criação, produção, publicação, circulação e consumo, incluindo de forma emancipatória todos os segmentos** do livro, leitura, literatura e bibliotecas; em todas as etapas da produção literária: como autoras/es; designers; editoras/es; distribuidoras/es; mediadoras/es; e leitoras/es contemplando como protagonistas mulheres e homens **de todas as idades, gêneros, raças e etnias, orientação sexual, religião, em sua diversidade física, emocional e mental; incluídas/os/es dos processos e vivências da sociabilidade, ou seja, populações de rua, drogadites, entre outros**, precisamos saber mais como participar da construção de políticas públicas de Estado para os municípios, estados e para o país:



Onde buscar informações:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>

No portal do governo federal, mesmo com todas as reformas, ainda podemos encontrar os links para os principais documentos dos processos de construção das políticas públicas nacionais até a aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita aprovada em lei em 2018.

A seguir destacamos os principais links:



<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/caderno-pnll.pdf> - estrutura

https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/96_pnll_textos_e_historia_2006-2010_v1.pdf - Registro da história

https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/guia_para_elaboracao_e_implantacao_dos_planos_estadual_e_municipal_do_livro_e_leitura-2015.pdf - Guia para a elaboração dos planos nos estados e municípios



O QUE É IMPORTANTE TER EM MENTE PARA A INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS:

Conhecer os conselhos de direitos e outros instrumentos e canais de participação social na construção democráticas das políticas públicas que existem no município, relacionados ao direito humano ao livro, leitura, literatura e bibliotecas:

- Conselho de Cultura - setorial de literatura
- Comissões parlamentares - de educação, de cultura, de pessoas com deficiência, de direitos humanos, LGBTQIA+, Etnico Racial etc.
- Construir possibilidades de diálogos conjuntos para a elaboração de um diagnóstico sobre a situação no município – com o executivo, o legislativo e a sociedade;
- Mobilizar a sociedade para participar, pois o acesso ao livro, leitura, literatura e às bibliotecas é um direito de todas as pessoas;
- Acreditar nos mecanismos democráticos e participativos construídos ao longo dos últimos 30 anos;
- Persistir e ser resiliente, generosa/o/e e colaborativos em nossa essência humana.

ONDE PROCURAR AJUDA PARA QUALIFICAR SUA EQUIPE?

Organizações de pessoas com deficiência:

<https://maisdiferencas.org.br/> (educação e cultura – inclusão de todas as pessoas)

<http://fundacaodorina.org.br/> (para pessoas com deficiência visual)

<http://adid.org.br> (associação para o desenvolvimento integral de pessoas com S.Down)

<https://www.down21.org/portales-americanos/315-brasil/1761-associacoes.html> (lista de associações voltadas para pessoas com down)

<https://polen.com.br/aapa-associacao-de-apoio-a-pessoa-autista>



ASSOCIAÇÕES FEMINISTAS NEGRAS

[HTTPS://NOSSACAUSA.COM/FEMINISMO-NEGRO-E-LELIA-GONZALEZ/](https://NOSSACAUSA.COM/FEMINISMO-NEGRO-E-LELIA-GONZALEZ/)

[HTTPS://WWW.GELEDES.ORG.BR/O-QUE-E-GELEDES/](https://WWW.GELEDES.ORG.BR/O-QUE-E-GELEDES/)

[HTTPS://CARITAS.ORG.BR/NOTICIAS/LETRAS-PRETAS-ESCRITA-E-LEITURA-NA-PERIFERIA](https://CARITAS.ORG.BR/NOTICIAS/LETRAS-PRETAS-ESCRITA-E-LEITURA-NA-PERIFERIA)

[HTTPS://FEMINISMO.ORG.BR/ODAILTA-ALVES-UMA-ESCRITORA-DE-LETRAS-PRETAS/20193/](https://FEMINISMO.ORG.BR/ODAILTA-ALVES-UMA-ESCRITORA-DE-LETRAS-PRETAS/20193/)

[HTTPS://WWW.MEPARIO.COM.BR/](https://WWW.MEPARIO.COM.BR/)

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/POETASVIVXS/?HL=PT-BR](https://WWW.INSTAGRAM.COM/POETASVIVXS/?HL=PT-BR)

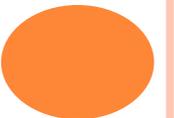
LGBTQIA+

<https://www.casaum.org/>

<https://www.todxs.org/>

<https://www.instagram.com/trava.cultural/>

<https://editoramalagueta.com.br/>



Editoras

Negras

<https://www.mepario.com.br/>

<https://biblioo.info/por-que-conhecer-editoras-negras/>

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/ela-criou-uma-livraria-especializada-em-autoras-negras-na-periferia-de-sp.htm>

<https://mundonegro.inf.br/literatura-e-racismo-conheca-5-editoras-pretas-com-livros-incriveis-para-jovens-e-criancas/>

<https://www.kitabulivraria.com.br/>

<https://www.facebook.com/LektiSeboLivraria/>

Indígenas

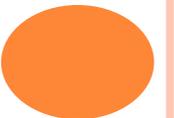
<https://www.pachamamaeditora.com.br/>

<https://www.livrariamaraca.com.br/>

<https://www.editorapeiropolis.com.br/categoria-produto/literatura-indigena/>

Negras e indígenas

<https://ceert.org.br/publicacoes/educacao/15/trilhas-negras-e-indigenas>



LGBTQIA+/ GÊNERO E FEMINISMO

<https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2016/05/13/conheca-a-editora-que-so-publica-literatura-lgbt-para-combater-preconceitos/>

<https://www.metanoiaeditora.com/quem-somos>

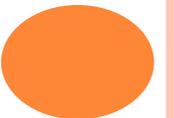
<https://ditalivros.com.br/>

<https://editoraviralettra.com.br/>

<https://editoramalagueta.com.br/>

Para crianças

<https://minhapequenafeminista.com.br>



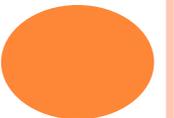
Alguns títulos para inspirar: abaixo estão apenas alguns exemplos de literatura infantil, mais centrados nas identidades lgbtqi+ e alguns nas identidades ético-raciais centradas na negritude. Mas, lembramos que hoje existe uma produção Infantil, juvenil e adulta, bastante rica e diversa que fortalecem positivamente as identidades de crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiências, indígenas, negras, gênero, entre outros temas que acabam excluindo pessoas que são diferentes.

Literatura Infantil

- **A família de Caetano**, de Manuela Neves e Renata Prado. Ed. Viraletra.
“A família de Caetano é um pouco diferente: o Caetano tem duas mães.”
- **Minhas duas avós**, de Ana Teixeira, ilustrado por Ana, Tomás e Bruno. Editora Jandaíra. Conta a história de duas mulheres muito diferentes, que vivem juntas na Casa das Formigas – um universo lúdico de imagens de duas avós que todos nós gostaríamos de ter. Um livro feito dela para seus netos, que ilustraram o livro.
- **O Cavaleiro e o LobisOMEM**, de Alexandre de Souza Amorim. Ed. Metanoia. Kevin se torna o cavaleiro mais corajoso do reino, porém tem muito medo de lobisOMEM. O rei decide chamar Kevin para salvar a princesa e o príncipe do reino, que desapareceram.
Kevin encontra os irmãos, e algo inesperado acontece: começa uma história de amor e superação de medos.



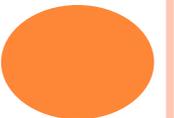
- **Três mocinhas elegantes**, de Cristina Villaça, ilustrado por Rafa Anton. Zit Editora. Cuca não entendia porque os vizinhos olham quando ela passa com suas mães. Mesmo esperta do jeito que é, não sabe se é por não ter pai, ou serem três mocinhas na rua.
- **Meu maninho é uma menina**, de João Paulo Hersegel, ilustrado por Marcela Nohama. Editora Jogo de Palavras. A irmã mais nova de Tom percebe que ele não parece totalmente feliz. Então Tom, em sua adolescência, começa a se identificar como Tina. De forma poética, o livro conta como a irmã de Tina vê sua transição.
- **Fausto, O dragão que queria ser dragão**, de André Romano. Ed. Metanoia.
No reino da Perfeição, os dragões macho são azuis e as fêmeas são rosa, Fausto nasceu rosa. Com medo de Fausto sofrer preconceito, seus pais pintam Fausto de azul para que ele possa sair de casa. Fausto sofre um acidente e acaba sendo expulso do reino da Perfeição e indo pro reino da imperfeição, onde conhece um mundo novo, cheio de aventura, amigos e um segredo do Reino da Perfeição.



- **Meus dois pais**, de Walcyr Carrasco, ilustrado por Laurent Cardon. Ed. Ática. Após a separação de seus pais, Naldo vai morar com o pai, mas não entende porque sua mãe e sua avó são contra.
- **O pequeno príncipe preto**, de Rodrigo França, ilustrado por Juliana Barbosa Pereira. Ed. Nova Fronteira. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de conhecer sua própria história, além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto.
- **Joana Princesa**, Janaína Leslão. Ed. Metanoia. Quando a princesa Joana nasceu, seus pais acharam que era um menino, pois ela carregava uma marca vermelha no alto da testa e não marrom nas palmas das mãos, como era de costume com as mulheres do reino. Seus pais chamaram ela de João, mas em seu aniversário a princesa pediu de presente aos pais que a chamassem pelo seu nome: Joana. Para realizar seu sonho, ser uma menina, ela sai em uma aventura com bruxas e arco-íris mágico.



- **A princesa e a costureira**, de Janaína Leslão. Ed. Metanoia. Antes de nascer a princesa Cintia foi prometida em casamento para Febo, um príncipe do reino vizinho. Próximo à cerimônia, Cintia conhece a costureira Istar, por quem se apaixona. Ao anunciar para os pais que não se casaria mais com Febo, o rei decide colocar a princesa numa torre, pois segundo a tradição dos reinos, ela deveria se casar com um rapaz. Para garantir um final feliz, a princesa e a costureira receberão ajuda da irmã da princesa, do próprio príncipe, da Fada Madrinha e de uma Agulha Mágica. A história trata de um relacionamento lésbico trazendo como protagonista uma princesa negra.
- **Cachinhos de urso**, de Stephane Servant. Ed. SM. Haverá uma festa na vizinhança e todos na casa da família Urso estava fazendo sua fantasia: Mamãe Ursa vai de Bela Adormecida, Papai Urso, de Lobo Mau, e o Pequeno Urso quer ir de Cachinhos Dourados, ou melhor, Cachinhos de Urso. Seus pais querem que ele vá com uma fantasia medieval, ogro... mas ninguém cede, até aparecer um decisivo personagem para resolver as coisas.



- **Lute como uma princesa**, de Vita Murrow e Julia Bereciartu, Ed. Boitempo. E se o destino das princesas não se resumisse em casar com o Príncipe Encantado e viver feliz para sempre? Conheça um novo lado de suas princesas favoritas nesta exuberante coletânea em que 15 contos de fadas são recontados para uma nova geração de crianças. Essas novas histórias focadas em auto-estima, empatia, representatividade e defesa de minorias redefinem o que significa ser uma princesa.
- **Olívia tem dois papais**, de Márcia Leite, ilustrado por Taline Schubach. Ed. Cia. Das Letrinhas. Olívia é uma menina esperta, que sabe bem o que quer e tem plena noção de como usar algumas palavras para conseguir o que deseja. Quando tem de ficar sozinha enquanto os pais trabalham, ela diz que está muito "entediada". Como não gosta de ver a filha "entediada", papai Raul para imediatamente de trabalhar e, quando percebe, já está deitado no chão ao lado dela, brincando de filhinho e mamãe, ou cercado por um monte de bonecas.



MUITO OBRIGADA!

Contatos:

flamboyantformacao@gmail.com

<https://www.facebook.com/cida.fernandez.543>

@cida.fernandez.543

Zap 81 9 98576288

<https://www.youtube.com/watch?v=KDXX7m3iBzc>

